



## **Capacitação em agroecologia na comunidade quilombola do Varzeão, Dr. Ulysses, Vale do Ribeira, PR**

HOELLER, Silvana Cássia. UFPR, silvanafid@yahoo.com.br; FIDELIS, Lourival de Moraes. lourivalfidelis@yahoo.com.br; BORSATO, Aurélio Vinicius. Embrapa Pantanal, borsato@cpap.embrapa.br; BIESEK, Maurício; PEREIRA, Juliane Borges. Associação Comunidade do Varzeão.

### **Resumo**

O projeto “Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER - e Capacitação em Agroecologia na Comunidade Quilombola do Varzeão, Dr. Ulysses, Vale do Ribeira” atua desde 2007 e procura, através da Agroecologia e dos seus princípios, contribuir com a organização das comunidades, estimulando o redesenho dos agroecossistemas. Os Quilombolas têm uma produção moldada através de métodos tradicionais e estão próximos dos princípios da Agroecologia. A comunidade remanescente de Quilombo do Varzeão se localiza em Dr. Ulysses e conta hoje com 19 famílias com um total de 56 pessoas com diversos problemas no que tange à sua situação social. O projeto surgiu por meio de contatos com as diversas organizações que atuam no Vale do Ribeira, isso desembocou em uma aproximação com a comunidade do Varzeão. Dessa forma, discutiu-se com a comunidade as demandas para um projeto de extensão, o que culminou na aprovação do projeto junto a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Ensino Superior (SETI) - Universidade Sem Fronteiras e a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

**Palavras-chave:** organização, redesenho, conhecimento tradicional.

### **Contexto**

O objetivo deste trabalho é partilhar as experiências resultantes da capacitação orientada pelos princípios da agroecologia, desenvolvidas na comunidade remanescente de quilombos do Varzeão, em Doutor Ulysses, no Vale do Ribeira, PR. Esse projeto é uma iniciativa da Comunidade Quilombola do Varzeão, do Instituto Agroecológico e da Universidade Federal do Paraná e conta com o financiamento da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Ensino Superior (SETI) - Universidade Sem Fronteiras.

Uma das motivações desse projeto foi a inter-relação existente entre Agricultura Tradicional Quilombola e Agroecologia que são mais bem compreendidas quando associadas e entendidas por meio da análise do processo denominado Revolução Verde, a qual excluiu as práticas de produção tradicional. Nesse processo de exclusão o agricultor quilombola ficou a margem dos financiamentos disponibilizados para o setor agropecuário, quando comparados ao agricultor empresarial, ficando a mercê das grilagens das suas terras e da monocultura de *Pinus* sp., que invade o seu espaço de cultivo e sustento.

É importante salientar que a relação com a terra destas comunidades está ligada a sustentabilidade das gerações futuras. O intuito do projeto é desenvolver com a comunidade



espaços de participação e discussão, onde se procura motivar a organização dos grupos, por meio do redesenho dos espaços de produção destinados ao sustentado da comunidade.



Placa na entrada da comunidade Quilombola do Varzeão, em Dr. Ulysses, PR.

### **Descrição da experiência**

A relação que o agricultor quilombola tem com a terra é diferente do agricultor patronal, pois o primeiro vê a terra como um patrimônio que, portanto, deve ser protegido para assegurar a sustentabilidade das gerações futuras. Logo, o agricultor quilombola, que consome o que produz e é quem trabalha diretamente na terra, tem mais interesse e responsabilidade na qualidade do seu produto e do seu trabalho, no que se refere à saúde da sua família e do meio ambiente. No mais, a diversidade de culturas que é característica da maioria dos sistemas de produção praticados pelo agricultor quilombola vem de encontro aos princípios agroecológicos, diferente do sistema convencional voltado à monocultura.

É importante perceber, no entanto, que a transição para uma agricultura ecológica não significa retornar aos sistemas de produção tradicionais, mas sim resgatar aspectos deste conhecimento para aplicá-los em uma nova forma de produção.

Para compreender as dimensões do projeto é importante contextualizar a região a qual pertence à comunidade quilombola, ou seja, o Vale do Ribeira. O Vale do Ribeira paranaense pertence à Região Metropolitana de Curitiba, e é formado por 7 municípios: Adrianópolis, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Rio Branco do Sul e Tunas do Paraná. A área dos municípios acima citados compreende 6.106 km<sup>2</sup>, com uma



população, no ano 2000, de 90.708 habitantes, dos quais aproximadamente 48% nas áreas rurais. Este conjunto de municípios do Vale constitui uma zona de estagnação econômica e de baixo desenvolvimento social, num espaço físico marcado pelo verde intenso de um dos mais ricos e ameaçados biomas do planeta: a Mata Atlântica (IPARDES, 2005).

A comunidade remanescente de quilombo do Varzeão conta hoje com 19 famílias com um total de 56 pessoas com diversos problemas no que tange à sua situação social. O cultivo é baseado na agricultura tradicional quilombola da qual produzem alguns alimentos que compõem a alimentação básica das famílias, como mandioca, milho, abóbora, batata doce, entre outras. Há ainda, o uso de ervas medicinais cultivadas ou advindas da floresta, benzeduras e outros ritos e tradições ligadas à sua afrodescendência.

No entanto a pobreza e a falta de aparelhos sociais que lhes garantam um mínimo de condições a sua sobrevivência é tocante. Esta comunidade sofre com a ação de grilagem de suas terras e da pressão por parte das madeireiras que contratam milícias que estão no entorno do território e lhes ameaçam constantemente. A comunidade quilombola sofreu durante toda a sua história por despejos forçados da sua área, sobretudo nas décadas de 50. Marginalização de sua cultura, no que diz respeito à sua religião (fortemente marcada por características africanas e indígenas) que vem paulatinamente sendo desclassificada por outras religiões.

A situação da agricultura tradicional quilombola da comunidade do Varzeão está fortemente atrelada aos seus saberes tradicionais e corre o risco de desaparecer. Saberes estes, lapidados pela forma única que tem os integrantes deste Quilombo de praticar uma agricultura que foi herdada de seus antepassados e que precisa ser conhecida e estudada, com vistas à preservação e empoderamento da comunidade quilombola do Varzeão.

Diante dessa contextualização o projeto possui algumas fases delimitadas como a seguir: a primeira fase marcada por reuniões de motivação e mobilização da comunidade em conjunto com a equipe de trabalho, com a finalidade de organizar as demandas trazidas pelos sujeitos produzindo, por meio de um diagnóstico participativo: encontros de estudo e formação, onde a equipe de trabalho reúne todo o conhecimento escrito, experiências, relatos, material documental, entrevistas, observações e outros, para conhecer a realidade da região, traçando o trabalho de campo em conjunto com a comunidade, a partir de suas demandas.

O segundo momento é composto pelo coletivo que discute os problemas e as possíveis ações, na busca de caminhos que levem a soluções. Nesse espaço a comunidade se sente estimulada a opinar e participar das decisões, atuando como protagonistas das ações pertinentes ao projeto, culminando em metas planejadas.

Em um terceiro momento acontece o curso de capacitação que é pautado por práticas com demonstrações de manejo a campo, preparo de insumos orgânicos e compostagem, que resultou na implantação de uma horta comunitária agroecológica. As práticas de manejo são desenvolvidas a partir do conhecimento tradicional da comunidade, resultando assim em uma cartilha didática.



A transição para um sistema agroecológico é um processo que alia a agricultura tradicional e os saberes locais, visando dessa forma um redesenho dos agroecossistemas. Esse trajeto é trabalhado com a participação da comunidade, fazendo com que a mesma perceba os problemas existentes na sua realidade e transforme-os em caminhos que induzam a uma segurança alimentar atrelada a um desenvolvimento sustentável.

### **Resultados**

Uma das conquistas do projeto foi a implantação de uma horta comunitária com produção de alimentos saudáveis e plantas medicinais que foram construídos na forma de mutirão de acordo com conhecimentos socializados nos encontros de capacitação, respeitando os conhecimentos tradicionais dos quilombolas.

Criaram-se espaços de discussão, formação e reflexão, com o objetivo de entender os processos desencadeados na comunidade. Também foi elaborada uma cartilha didática, construída a partir da demanda da comunidade, contendo algumas discussões sobre agroecologia, economia solidária, técnicas ecológicas e manejos de agroecossistemas, segurança alimentar, cooperativismos e associativismo, áreas do conhecimento que foram trabalhadas a campo com as famílias.

Sabe-se que as ações da assistência técnica e extensão rural que trabalham no sentido de recuperar e validar as culturas tradicionais como é o caso das comunidades quilombolas são raras. Neste sentido o projeto aqui discutido tem este objetivo. As ações do projeto vêm recuperando os saberes tradicionais e fomentando a organização do quilombo sob a perspectiva da agroecologia.

Com a parceria da UFPR e do Instituto Agroecológico, associação que congrega técnicos com formação e pós-graduação em ciências agrárias e financiamento da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Esta associação de entidades trabalha para sanar uma dívida histórica para com as comunidades tradicionais, como é o caso do Varzeão, que sempre ficaram à margem das políticas públicas e abandonadas à própria sorte. Dar a estas comunidades condições de acessarem tais políticas é um dos princípios da Agroecologia.

O projeto encerrou em fevereiro de 2009 e alcançou um grande resultado, que é o início da organização da comunidade quilombola do Varzeão, por meio das ações que foram discutidas e construídas pelos próprios sujeitos sociais.

### **Referências**

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Vale do Ribeira: referências da dinâmica Regional. Curitiba: IPARDES, 2005.